

ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Luiz Anselmo Menezes Santos-UFS
Antonio Hamilton dos Santos -UFS
Fábio Kalil de Souza -UFS
Viviane Novaes de Souza-UFS
Hudson Leonardo Cordeiro de Moura- UFS
Ana Karolliny do Livramento Melo- UFS
Julianna Britto Oliveira Santos-UFS

Resumo

Esta produção científica buscou investigar a contribuição do processo de formação continuada para a qualificação profissional de docentes que atuam no 2º ciclo do ensino fundamental de escolas públicas situadas no município de Aracaju/SE. Entende-se a docência enquanto uma profissão que demanda formação permanente, requerendo do professor em desenvolvimento, atitudes e dinamização das formas de capacitação profissional, construindo oportunidades de atualização e ampliação dos conhecimentos, reflexão dos instrumentos e pró-atividade no enfrentamento das situações cotidianas. Esta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa e trata-se de um estudo descritivo, no qual foram aplicados quarenta questionários e dez entrevistas individuais, estruturadas no movimento de aproximação dos relatos docentes. Após realizada a organização, análise e interpretação dos dados obtidos, constatou-se que os professores, em sua maioria, buscam qualificação e novas formas de agir em meio ao processo de ensino-aprendizagem. Todavia, esta formação continuada, em suas diversas modalidades (cursos, palestras, seminários, encontros, etc.) por muitas vezes são realizadas de maneira superficial e pouco contribuem para a prática e desenvolvimento profissional destes docentes.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores. Desenvolvimento profissional. Docência.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico apresenta um relato do Grupo de pesquisa Formação e Atuação Docente - INTERAÇÃO/UFS/CNPq e encontra-se integrado a um projeto macro que tem como objetivo investigar a Formação Docente no estado de Sergipe, e, possui ainda, vínculo com a linha de pesquisa Formação e Prática Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS.

A formação continuada de professores é um fator essencial para a designação das políticas educacionais brasileiras. Cientes da complexidade que o processo ensino-aprendizagem demanda para sua execução, ressalta-se a importância da qualificação profissional docente neste processo, interferindo significativamente nas concepções, planejamento e operacionalização dos múltiplos e diversos elementos na qual consiste a ação pedagógica.

Esta pesquisa científica teve por objetivo, investigar a contribuição do processo de formação continuada para a prática profissional de professores que atuam no 2º ciclo do ensino fundamental de escolas públicas situadas no município de Aracaju/SE, procurando descrever a percepção dos docentes sobre a necessidade de qualificação profissional e sua efetiva colaboração para o enfrentamento dos desafios e dificuldades do processo ensino-aprendizagem, além de, analisar as narrativas dos professores investigados acerca dos desdobramentos do processo de formação continuada na qualidade da sua ação e desenvolvimento profissional. No tocante à metodologia, fez-se portanto, na coleta de dados desta pesquisa descritiva de cunho qualitativo, a utilização de questionários e entrevistas.

A formação continuada se faz necessária para que os profissionais tenham uma compreensão adequada dos desafios da profissão docente enfrentados diariamente no campo da sala de aula, e, simultaneamente, a capacidade de enfrentá-los, alterando ou adaptando o seu modo de agir em determinadas situações. Este fato implica na realização de uma leitura mais apurada dos acontecimentos da escola, desenvolvendo uma análise adequada e por consequência um amadurecimento pessoal, por parte do professor. A busca pela formação continuada afasta o docente da estagnação profissional e o aproxima do desenvolvimento profissional contínuo, elevando o seu nível de conhecimento teórico e prático da área.

Entender a formação continuada como mecanismo de aprimoramento do trabalho docente, faz com que a sua eficácia esteja diretamente interligada com a frequência, a qualidade e a capacidade desta formação dialogar com o cotidiano pedagógico dos docentes. Cabe ao professor, reconhecer o entendimento e o uso dos processos de formação continuada, identificando em seus relatos a correlação com a melhoria de sua ação profissional. Compreender este ponto é imprescindível para o desenvolvimento das pesquisas sobre a formação continuada dos docentes. Desta forma, partindo dos fatos apresentados, a pergunta

que norteou este estudo foi: O processo de formação continuada dos professores do ensino fundamental das escolas de Aracaju contribui na melhoria da sua ação profissional?

1.1 O processo de formação continuada de professores e sua implicação na qualidade da ação profissional

O conceito de formação é, por vezes, superficialmente compreendido como um ato para obtenção de uma licença, diploma, ou qualquer outro documento que garanta o direito de exercer alguma profissão. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las; igualmente, é tornar o aprendizado parte do ser, implicando o próprio desenvolvimento. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente. Ademais, além de desenvolvimento humano, esta formação também é um processo de desenvolvimento profissional.

De acordo com Galindo e Inforsato (2016), a formação continuada de professores no Brasil é recente em termos de existência legal, relativamente aos outros países; iniciada a partir dos anos 70, com iniciativas pessoais de aperfeiçoamento profissional, ela aponta uma história de práticas centradas em ações pontuais, arroladas por meio de programas organizados sob a lógica do treinamento e da capacitação (por representação) de docentes, atreladas à reforma do ensino de 1º e 2º graus em 1976. Algumas iniciativas ocorreram pelo Ministério da Educação em localidades emergentes e estratégicas e pelas Secretarias Estaduais de Educação, com destaque à de São Paulo (centralizadas na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, e no Departamento de Recursos Humanos – DRH).

Para Wengzynski (2013) a formação continuada torna-se permeada de princípios, com um avanço no conhecimento teórico e na prática da formação continuada do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite que se articulem novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação. Ele constata ainda que a percepção de formação continuada existente na sociedade é apenas a de uma atualização didática, científica e pedagógica, como se esta fosse suficiente para garantir transformações na prática docente.

Neste sentido, Wengzynski e Tozzeto (2012) afirmam que a formação continuada deve ser entendida como uma perspectiva de mudanças da prática profissional docente,

possibilitando a experimentação do novo a partir de experiências profissionais neste espaço e tempo, orientando processos de mudança e intervenção na realidade. Chakur (2007) afirma que em alguns estudos, têm se percebido que o papel do professor está muito mais complexo do que resolver os problemas práticos fazendo o uso de teorias e técnicas científicas. Na vida profissional do professor, ele se depara com situações instáveis e complexas, onde é necessário se tornar mais do que, segundo ele, um professor “técnico-especialista”.

É na sala de aula e por intermédio da competência docente que o educador escolar -professor - vai fazer a mediação ("entrar no meio") competente (crítica, criativa...) entre os educandos e os conteúdos curriculares, construindo, assim, de forma sistemática e intencional, a aprendizagem de conhecimentos, atitudes e habilidades nos educandos. (FUSARI,1992, p.26).

O desafio é desenvolver as competências didático-pedagógicas, que nos ofereça novos horizontes de conhecimento, para que assim saibamos agir de acordo com a necessidade exigida naquele momento específico dentro de uma sala de aula.

Portanto, conclui-se que a docência enquanto uma profissão que demanda formação permanente, requer do docente, desenvolvimento contínuo no tocante à atitudes e dinamização das formas de capacitação profissional, construindo oportunidades de atualização e ampliação dos conhecimentos, reflexão dos instrumentos e pró-atividade no enfrentamento das situações cotidianas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa investigou a contribuição do processo de formação continuada de docentes que atuam no 2º ciclo do ensino fundamental de escolas públicas situadas no município de Aracaju/SE, para sua qualificação e desenvolvimento profissional. Para isso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os questionários e as entrevistas. Os questionários foram entregues a 60 (sessenta) professores, porém, o quantitativo daqueles retornados foi de 40 (quarenta). O questionário configurou-se em perguntas de múltipla escolha e versaram sobre o perfil docente e a sua informação sobre o interesse, participação, uso e qualificação da atuação docente a partir dos cursos realizados em formação continuada, objetivando levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações

vivenciadas sobre o fenômeno pesquisado. A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta, promovendo a compreensão e ampla clareza das questões, proporcionando um retorno significativo de respostas.

Deste número de professores respondentes, foram escolhidos (10) dez, os quais demonstraram interesse pela pesquisa e declararam considerar importante a formação continuada, para realização das entrevistas estruturadas, planejadas *a priori* com questões que versam sobre a formação continuada, a participação dos docentes em programa de formação continuada e a relevância deste na constituição da ação e desenvolvimento profissional docente. Considerou-se essencial, anteriormente, a aplicação dos questionários na pesquisa, a partir da realização de um pré-teste, com um questionário piloto, para que o pesquisador tivesse total conhecimento de que as perguntas estavam redigidas e elaboradas de forma consistente com o problema de pesquisa.

Como resultado desta pesquisa, conseguinte serão apresentados os dados produzidos, bem como as discussões e análise que foram pontos fundantes desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

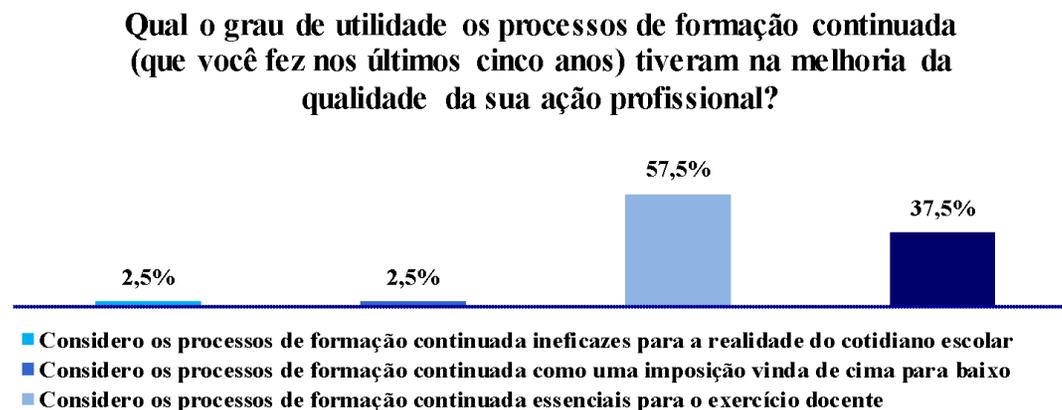
Nesta seção, serão abordados os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários e das entrevistas realizadas com um grupo amostral de professores atuantes no 2º ciclo do ensino fundamental da rede pública de ensino de Aracaju/SE. A pesquisa revelou, que 97.5% dos professores participantes da pesquisa, após a sua formação inicial, avaliaram a educação básica como parte essencial ou muito importante, sendo que nenhum dos entrevistados respondeu que este nível de ensino é pouco relevante.

Ampla maioria dos professores participantes da pesquisa, 75%, afirma a docência como uma escolha profissional definitiva, enquanto que para 15% dos docentes, a docência é uma opção profissional por sobrevivência. No que diz respeito à valorização profissional, reconhecer-se como um docente, de fato, é parte essencial no que concerne à profissão aqui retratada.

Gráfico 1: Modalidades de formação continuada

Fonte: Elaborado pelos autores. (Gráfico com dados incompletos, se faz ausente a descrição de 3 dados do gráfico)

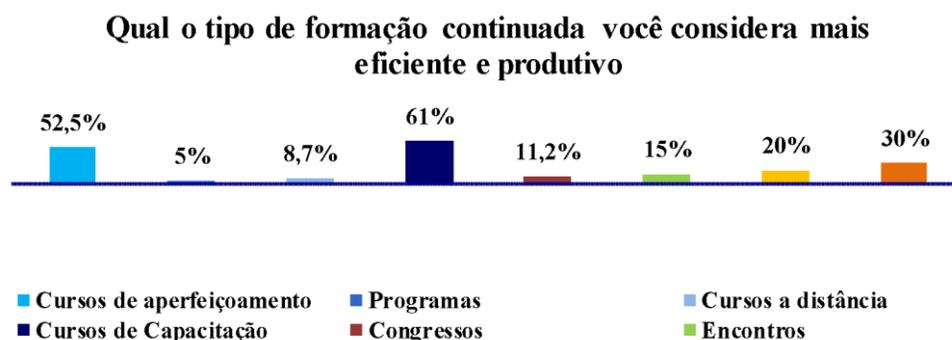
Fazendo uma somatória da quantidade dos cursos ou modalidades de formação continuada que os 40 professores que responderam ao questionário, realizaram nos últimos 5 (cinco) anos, o gráfico (1) aponta que as palestras e os cursos de capacitação são os mais citados por eles com, respectivamente, 59% e 44% do percentual de entrevistados. Já colóquios e programas são os menos citados, ambos realizados por apenas 2% dos professores pesquisados.

Gráfico 2: Utilidade dos processos de formação continuada na melhoria da qualidade da ação profissional

Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico (2), é possível observar o grau de utilidade que os processos de formação continuada realizados nos últimos cinco anos tiveram na melhoria da ação profissional dos professores, constatando que 57,5% dos respondentes consideram os processos de formação continuada essenciais para o exercício docente, contudo, 37,5% dos professores consideram estes processos de formação importantes, mas pouco aproveitáveis em sala de aula.

Gráfico 3: Tipos de formação continuada mais eficientes citados pelos professores pesquisados



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico (3), podemos perceber que para elevados percentuais de entrevistados, os cursos de aperfeiçoamento e capacitação são os mais eficientes, com percentuais de, respectivamente, 52,5% e 61%.

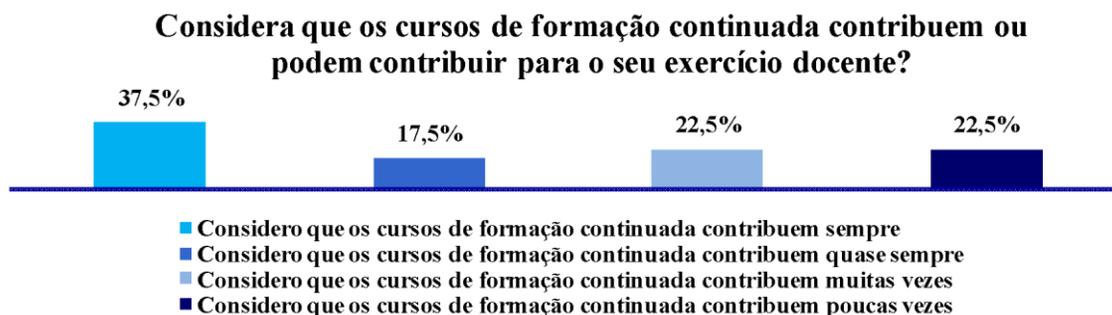
Os cursos de capacitação e os cursos de aperfeiçoamento são considerados em sua ampla maioria como os processos mais eficientes dentro da concepção dos 40 professores. Colóquios, programas e cursos a distância não tem uma grande aprovação neste âmbito. Posteriormente, observar-se-á o trecho de uma entrevista realizada, em que foi questionado a um dos professores qual seria a modalidade de formação continuada mais eficiente.

O curso de formação continuada é mais prático. Como a gente tem agora no ensino integral, ele trabalha com a parte mais prática mesmo. A parte de fazer atividades lá, de trabalhar. É menos teoria e mais prática. Já as palestras é mais teoria, às vezes você utiliza a metade do que eles falam né, seminários também. Então o curso de formação eu acho ele mais prático, mostra mais a vivência na sala de aula. (PROFESSORA C, 2019).

Como observado, esse profissional constata uma eficiência maior nos cursos, seja de aperfeiçoamento ou capacitação, como uma modalidade que contribui mais efetivamente para suas ações profissionais diariamente, visto que de acordo com ele, trabalham sob uma

perspectiva mais prática, na qual o profissional utiliza diretamente aquele aprendizado no seu dia a dia.

Gráfico 4: Graus de contribuição dos cursos de formação continuada para o exercício docente



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico (4), buscamos constatar se de fato os processos de formação continuada contribuem ou podem contribuir para o exercício docente e as resoluções de problemas dentro da sala de aula. Menos da metade dos professores, cerca de 37,5%, responderam que percebem que os cursos sempre contribuem neste aspecto. Analisando as entrevistas, constatou-se que os docentes participantes da pesquisa consideram que os cursos de formação continuada são úteis e contribuem positivamente para a sua ação profissional, porém não modificam efetivamente o que se passa na realidade.

Vejamos o depoimento de um dos sujeitos entrevistados quando questionado sobre a utilidade destes processos:

É difícil você ver um curso de formação que você não coloque em nada na sua prática, é como eu falei, as frustrações algumas vezes existem mas é por questões de estrutura e não falta de conhecimento ou de material, às vezes é estrutura, o ambiente mesmo. (PROFESSOR A, 2019).

Em um campo onde o intuito é oferecer aos profissionais sempre mais aportes teóricos e práticos para que eles possam aplicar diariamente em sua ação profissional, reconhecer um sentido e uma contribuição é extremamente essencial, e a partir do momento em que os professores dizem que os processos de formação continuada, em parte, são pouco aproveitáveis em sala de aula, perde todo o seu sentido.

Em algumas das entrevistas realizadas, constataram-se nos depoimentos dos entrevistados, algumas declarações de cunho reprovativo a organização dos cursos de formação continuada realizados na cidade de Aracaju ou em todo o estado de Sergipe. Vejamos:

Eu gosto de participar quando oferecem cursos, seminários, sempre que possível eu participo. Agora eu fico muito limitada por causa da questão do trabalho. Você deixa a turma sem professor e complica a escola, atrapalha as outras aulas, então a gente acaba se restringindo. E a questão financeira também, porque às vezes os cursos são caros. Às vezes você tem o interesse, tem a necessidade, mas você não tem como arcar. O estado não oferece e quando aparece assim nas universidades as vezes o horário não é o compatível, o valor também. (PROFESSORA B, 2019).

Então, o que eu sinto falta hoje em dia é que têm pouquíssimos, é bem reduzido, se você quiser fazer tem que sair daqui, e o custo é muito grande e se você parar um dia, tem que pagar aula. Mas essas atividades extras ajudam muito você, e não fica só limitada a escola, que é bem reduzida. (PROFESSORA D, 2019).

É necessário destacar que esses depoimentos levantam alguns aspectos transversais e importantes aos cursos de formação continuada, como a quantidade de cursos oferecidos no estado, sua divulgação diretamente aos professores, e ainda um acompanhamento criterioso quanto ao horário de realização desses cursos para que nem professores, nem alunos prejudiquem-se em algo que tem única e exclusivamente a função de ajudar o professor a desenvolver-se profissionalmente e conseqüentemente seja capaz de atender às necessidades presentes no contexto escolar.

Neste caso, no sentido de um aprendizado numa perspectiva prática contextualizada dos processos de formação continuada, Nóvoa (1995, p.28) cita que a mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas atualmente, nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança no nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

[...] porque é mais questão de conteúdo nesses projetos, eles não trazem a prática em si, e na maioria das vezes é tudo uma utopia, não é uma verdade. Uma sala de aula é você e o aluno, é você se preocupar, e ali é só teoria. A prática é muito diferente. (PROFESSORA D, 2019)

Olha, os cursos de formação na verdade em termos práticos pedagógicos eles não modificam assim muita coisa, eles apenas agregam, você acha uma coisa interessante aqui, uma coisa interessante ali e aí você agrega ao que que você já praticava. Agora você dizer que há algo diferente que você pode trazer para sua prática, não recorde algo que foi tão decisivo. (PROFESSOR A, 2019)

Quando perguntados sobre algumas possíveis contribuições dos processos de formação continuada, alguns docentes entrevistados citaram alguns exemplos claros de lacunas deixadas na formação inicial, que foram supridas com a realização de um curso (não citaram se foi de aperfeiçoamento ou capacitação) de formação continuada.

Eu acho que o sentido de você se renovar, de você se atualizar em relação aos conteúdos, a forma de ensino, uma forma nova de ver os alunos, então eu acho que é muito importante você estar atualizado, porque o ser humano ele se modifica com o passar do tempo. Eu já estou formada há 20 anos, então é lógico que a educação mudou nesse período. Então é bom que a gente esteja atualizada em forma de ensino, em forma de atividades. É muito bom, é importante. (PROFESSORA B, 2019).

[...] E a contribuição é você realmente aprofundar, por exemplo, na minha formação eu não tive nenhuma disciplina sobre educação especial, e hoje a gente vê uma necessidade muito frequente. Você vê alunos com necessidades especiais, às vezes com relatório oficializado e às vezes não, e você precisa trabalhar com eles, fazer com que eles se desenvolvam. Então você sem instrumental pra isso, sem formação é difícil. (PROFESSORA B, 2019).

Nestes relatos, consegue-se identificar efetivamente algumas das contribuições dos processos de formação continuada, suprimindo as lacunas deixadas pelo processo de formação inicial, bem como, constatar que os docentes entrevistados compreendem bem o sentido de um processo de formação contínuo, buscando uma renovação e atualização pedagógica, sabendo que os grupos de alunos se modificam constantemente através do desenvolvimento das novas formas de pensar e agir da sociedade.

No entanto, por outro lado, também expõe-se a deficiência dos cursos de formação inicial em licenciatura nas universidades, nos quais os professores em formação deveriam concluí-los aptos ou quase isso no tocante a realização de qualquer tipo de ensino-aprendizagem, com diferentes grupos de alunos. É fato que este pensamento se torna utópico

em meio à realidade dos processos educacionais do país, porém, o esforço para atingir uma meta próxima a isso deve ser realizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a contribuição dos processos de formação continuada com os professores da rede pública de Aracaju/SE, constatou que os professores participantes da pesquisa, em sua maioria, sempre buscam uma atualização e novas formas de agir em meio ao processo de ensino-aprendizagem, cumprindo com o estabelecido em lei.

Porém, esses processos de formação continuada (cursos, palestras, seminários, encontros, etc.) por muitas vezes não contribuem de uma forma real na ação profissional destes docentes. Algumas questões foram levantadas durante a pesquisa, como por exemplo, o real apoio do poder público no tocante a realização dos processos de formação continuada, pois o que identificamos foi a não oferta de muitos cursos ou a oferta em horários de trabalhos destes profissionais, prejudicando os mesmos e os seus alunos.

As palestras, o tipo de formação continuada mais realizado pelos professores entrevistados, muitas vezes se distanciam do cotidiano de trabalho, sem possuir uma ligação com a sua realidade, o que mostra, que nem sempre a quantidade de cursos realizados é um parâmetro profissional, e que estas palestras necessitam estar efetivamente vinculada a prática diária dos professores, tornando o aprendizado mais efetivo.

Diferentemente das palestras, os cursos de aperfeiçoamento e capacitação, com tempo de duração mais longo, vislumbram interpelação entre a teoria e a prática que como identificado no âmbito da pesquisa não são os mais realizados, porém são os que mais propiciam novos aprendizados reais a estes professores, fazendo com que eles empreguem no cotidiano profissional de forma efetiva, ajudando no trato pedagógico docente com diversos grupos de alunos e situações que costumam aparecer diariamente.

Infere-se assim, que os professores conhecem a necessidade e a obrigatoriedade em se manter numa formação sempre contínua. Porém, é importante que esse processo seja mais bem qualificado e acompanhado pelo poder público, para evitar que encontros, palestras, seminários, dentre outros, se tornem um mero processo funcionalista, sem utilidade para os professores, ou seja, estático e prejudicando o sistema educacional.

REFERÊNCIAS

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Profissionalização docente: uma leitura piagetiana de sua construção. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76, n. 184, 2007.

FUSARI, José Cerchi. A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental. **Série Ideias**, n. 12, p. 25-33, 1992.

GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. **Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas**. Araraquara, v. 20, n. 3, p.463-477, 2016. Revista Eletrônica Política e Gestão Educacional. <http://dx.doi.org/10.22633/rpge>.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: _____. (Coord.) Os professores e a sua formação. 2.ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. p.15-33

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VERDUM, Priscila de Lima. **Formação continuada de professores da educação básica: políticas e práticas** / Porto Alegre, 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

WENGZYNSKI, Cristiane Danielle; TOZETTO, Soares. Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012, Caxias do Sul. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. Caxias do Sul: Ucs, 2012.

WENGZYNSKI, Cristiane Danielle. **A formação continuada e suas contribuições para a docência a partir da percepção das professoras dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR**. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.